

Concepções sobre o sofrimento psíquico no contexto religioso neopentecostal: Uma análise documental da Igreja Universal do Reino de Deus

Conceptions about psychic suffering in the neo-Pentecostal religious context: A documentary analysis of the Universal Church of the Kingdom of God

Marciele dos Santos Pereira^{1*}; Larissa Pinho Vasconcelos¹; Thaís Diniz Santos Moreira¹

Faculdade Anísio Teixeira – FAT, Feira de Santana - Bahia, Brasil, 44032-620

marciele_pereira@outlook.com, <https://orcid.org/0000-0002-3911-0165>* (autor correspondente);
larissapinhovasconcelos@gmail.com, <https://orcid.org/0000-0003-3680-3027>; thaisufrb@gmail.com,
<https://orcid.org/0000-0001-9652-9547>

Resumo

Levando em consideração a ligação entre universo religioso neopentecostal e suas ações e posicionamentos frente a questões de cunho psíquico, o seguinte artigo busca compreender quais as concepções do sofrimento psíquico, para os membros dessa denominação religiosa, suas considerações acerca da psicologia como uma alternativa de tratamento para tais sofrimentos, e quais as influências do discurso religioso sobre a saúde mental desses indivíduos. Tendo como lócus de pesquisa a IURD - Igreja Universal do Reino de Deus, devido sua notoriedade em número de fiéis dentro do seguimento neopentecostal brasileiro. Este artigo foi construído através de pesquisa documental, com abordagem qualitativa, de tipo exploratório e caráter descritivo, utilizando como base para análise de discurso os recursos áudio visuais (vídeos) de domínio público, produzidos pela própria Igreja Universal do Reino de Deus, publicados na plataforma de vídeos *YouTube*. As concepções da comunidade sobre o sofrimento psíquico são espiritualizadas, que por vezes culpabiliza os “demônios” pela origem do sofrimento mental, como consequência da falta de fé ou do afastamento do Divino. Os líderes não incentivam a busca pelo serviço de saúde mental, e associam tais serviços a resultados ineficazes, portanto veem a Igreja Universal como a principal fonte de resolução de seus sofrimentos.

Palavras chave: psicologia, religião, sofrimento psíquico, neopentecostalismo.

Abstract

Taking into account the neopentecostal universe's connection with their actions and stance on the psychic questions, this article exposes how the psychology view explains this group of religious mental suffering conception, how the religious discourse affects their mental health and also provides treatments. We select the UCKG - Universal Church of the Kingdom of God as our locus of research due to the quite an amount of their churchgoer in Brazil's neopentecostal scenario. Our study made a documental survey, based on a quantitative approach, explanatory kind, and descriptive content, analyzing the discourse from public domain videos in the church's platform on YouTube. This community conceptualizes mental suffering as a spiritual problem, as a consequence of the followers' lack of faith, walking away from God, having its origin the demons' actions. Church leaders don't recommend psychological treatment, judging the results as inefficient, making the goers invoke them like the suffering main source solution.

Keywords: psychology, religion, psychological distress, neo-pentecostalism.

1. Introdução

Tem sido comprovado o quanto a fé e a espiritualidade podem auxiliar os sujeitos em processos psíquicos, sobretudo no que diz respeito ao sofrimento. Diversos estudos no campo científico buscam entender o quanto essas dimensões são importantes para que cada indivíduo construa sentido mediante as situações experienciadas. No que se refere ao sofrimento psíquico, as crenças influenciam na maneira como cada pessoa interpreta e lida com o dilema que está enfrentando, proporcionando sentimentos de autoconfiança, adaptação, alegria, e maior aceitação frente ao problema enfrentado, Inoue & Vecina (2017).

O aspecto da fé e espiritualidade se tornou tão importante que passou a ser integrado ao conceito de saúde universal, declarado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) desde 1999, que define saúde como um completo bem-estar físico, mental e espiritual. A dimensão da fé compreende-se em sua base como uma cosmovisão, ou seja, um conjunto de valores e crenças pelo qual os indivíduos expressam sua identidade, seu modo de entender, ser e agir no mundo (Domingues, 2012).

Por essa razão, trabalhar as questões de fé trazidas pelos pacientes em qualquer esfera do cuidado com a saúde, tem se tornado cada vez mais frequente e um grande auxiliador para que o sujeito possa construir o significado de seu sofrimento, e a partir disso, elaborar novas possibilidades e saídas frente ao problema, Murakami & Campos (2012).

No Brasil pode-se perceber o quanto a religião é importante para os indivíduos, observando os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, 2010, em que apenas 8% da população brasileira não se considera religiosa, e a maioria da população considera-se pertencente a alguma religião, sendo as principais o catolicismo e o protestantismo. Dentre essas, a religião protestante ganha maior destaque devido ao grande aumento de seus adeptos nas últimas décadas, obtendo um acréscimo de cerca de 16 milhões de pessoas em relação ao ano 2000 (Oliveira, 2012). A maioria dos protestantes pertencem ao segmento pentecostal e neopentecostal correspondendo a aproximadamente 60% de seus quase 43 milhões de fiéis, IBGE, 2010.

Destaca-se a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD), por ser atualmente a comunidade religiosa neopentecostal com o maior número de adeptos e ter o seu crescimento e alcance considerável em relação às outras comunidades desse seguimento. De acordo com Inoue & Vecina (2017), as comunidades neopentecostais como a IURD, se caracterizam principalmente por suas questões doutrinárias que entendem a espiritualidade como principal forma de tratamento para doenças de qualquer ordem. Além de suas características estruturais como a falta de informação, baixa escolaridade e renda, sistema de saúde precários e proteção social, IBGE, 2010; Lopes & Dantas (2017).

Portanto o segmento religioso protestante neopentecostal, especificamente a IURD, por ser a igreja neopentecostal com maior número de adeptos e alcance no cenário brasileiro, tornam-se marcadores para esta pesquisa e para a área de saúde mental, visto que suas compreensões acerca do sofrimento psíquico podem influenciar diretamente nas práticas e experiências dos sujeitos, além da sua busca pelos serviços de saúde psíquica, por perceberem a igreja como alternativa para seus problemas emocionais, Lopes & Dantas (2017).

Tendo em vista que os profissionais de psicologia podem ser requisitados ao atendimento desses grupos sociais com demandas de sofrimento psíquico, e a importância da compreensão de que as dimensões de espiritualidade e fé compõem a integralidade do indivíduo, o presente estudo objetiva compreender, através de uma análise bibliográfica e documental, as concepções sobre o sofrimento psíquico produzidas no contexto da comunidade neopentecostal IURD, veiculadas em suas publicações virtuais oficiais. Assim, pretende-se caracterizar o discurso

religioso sobre a saúde mental e analisar a percepção da comunidade neopentecostal IURD sobre o sofrimento psicológico e sobre a psicologia.

2. Material e Métodos

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa documental, com abordagem qualitativa, do tipo exploratório e caráter descritivo, propondo-se a entender a problemática principal de conhecer as concepções sobre sofrimento psíquico entre membros da comunidade religiosa neopentecostal Igreja Universal do Reino de Deus, a partir das análises dos vídeos publicados em um dos canais oficiais de comunicação da referida comunidade.

Segundo Castilho et al. (2014), uma pesquisa documental é desenvolvida por meio da investigação de materiais públicos ou particulares, sendo eles bibliográficos e fontes diversas como vídeos, fotos, gravações, entre outros. No seu caráter exploratório e abordagem qualitativa, essa pesquisa visa proporcionar maior familiaridade ao tema do sofrimento psíquico no contexto religioso protestante neopentecostal, e assim construir novas hipóteses e interpretações, aprimorando as ideias já existentes acerca do assunto.

Os materiais audiovisuais foram coletados da plataforma de vídeos *Youtube*, que serviram como base para a análise comparativa entre o discurso religioso protestante neopentecostal da Igreja Universal do Reino de Deus sobre o sofrimento psíquico. A escolha do conteúdo audiovisual pertinente a pesquisa se deu por meio de uma triagem, utilizando os seguintes critérios: a. Os materiais coletados deveriam ser diretamente do canal oficial da IURD (Igreja Universal do Reino de Deus); b. apresentar um conteúdo condizente ao tema desta pesquisa (sofrimento psíquico). c. Ter duração de no máximo trinta minutos. Foram eliminados dessa análise os vídeos que faziam parte do canal escolhido, porém estavam em um idioma diferente do Português do Brasil, e apresentaram um conteúdo diferente de sua descrição e título na plataforma.

Após a triagem, trinta e cinco vídeos seguiram para uma análise criteriosa de seu conteúdo, envolvendo uma percepção crítica com base nos resultados obtidos tanto na pesquisa bibliográfica, quanto nos resultados da exploração do material audiovisual. A análise foi construída a partir dos seguintes passos: Passo 1: Assistir aos vídeos coletados; Passo 2:

Selecionar os pontos relevantes; Passo 3: Descrever com transcrições literais os pontos críticos; Passo 4: Analisar os dados coletados.

3. Resultados

Dentro da pesquisa foram encontrados um total de 35 vídeos que abordavam as temáticas de sofrimento psíquico, com maior destaque para os temas relacionados à cura para depressão e ansiedade. Tais documentos audiovisuais foram publicados diretamente no canal de comunicação oficial da IURD pela plataforma do *YouTube*, em que os próprios títulos dos vídeos trazem consigo resultados relevantes para os objetivos dessa pesquisa.

Os resultados demonstraram uma concepção frequente no discurso dos membros da IURD, que em sua maioria atribui a origem e permanência do sofrimento psíquico a espíritos demoníacos, falta de ação de uma “fé inteligente”, ou afastamento de Deus. Também foi possível notar que os sujeitos percebem a influência de fatores externos como contribuintes para a formação de seu sofrimento, como problemas familiares, dificuldades financeiras ou traumas sofridos no período da infância. Outro dado relevante é o discurso de progresso e de extinção do sofrimento ao encontrar-se com a Igreja universal, “receber o Espírito Santo”, e seguir o que os líderes da IURD ordenavam nas reuniões da comunidade, destacando a importância de sacrificar-se para obter a cura ou mudança desejada.

A maioria dos sujeitos relatam terem buscado alternativas terapêuticas para lidar com seus processos de adoecimento como o uso de medicamentos, terapias alternativas, alguns casos tratamento pelo viés da psicologia e prevalecendo a busca pela psiquiatria. Em nenhum momento a Psicologia foi citada pelos membros ou líderes da igreja como possibilidade eficaz de tratamento e a Igreja Universal do Reino de Deus é nomeada pelos sujeitos como o local onde encontraram a cura para a depressão, ansiedade, questões financeiras, e mudaram suas vidas completamente.

4. Discussão

4.1 Compreensão da IURD acerca do sofrimento psicológico

Para a análise dos resultados desta pesquisa, é necessário inicialmente a compreensão acerca

da relação existente entre a Psicologia e religião, principalmente dentro do campo protestante neopentecostal pois ao longo da história pode-se observar características e concepções que sempre foram presentes no entendimento religioso sobre o sofrimento físico e mental.

No Brasil os conceitos sobre a loucura e sobre o sofrimento psíquico foram desde cedo associados diretamente ao discurso religioso, principalmente a partir do início do século XIX (Vechi, 2004 apud Batista, 2014), onde aquele que era considerado louco, promovendo algum tipo de desordem ou perturbação social, era excluído da sociedade e internado nos porões de instituições de tratamento religiosas, as chamadas Santas Casas de Misericórdia, Batista (2014).

Com o passar dos anos surgiram movimentos como o da Reforma Psiquiátrica na década de 80, que tem como objetivo “não somente a desinstitucionalização da loucura, por meio da extinção dos manicômios, mas também defende os direitos dos sujeitos em sofrimento psíquico e orienta mudanças na assistência em saúde dessa população”, Melo (2013). Porém as mudanças para o Brasil ainda caminham a passos curtos, visto que o entendimento sobre adoecimento psíquico pelo viés religioso ainda permanece, tendo muitas vezes discursos acerca da falta do bem-estar e do sofrimento mental relacionados a possessões demoníacas, afastamento de Deus e até mesmo a falta de fé, Rafael (2020).

A Igreja Universal do Reino de Deus se caracteriza por ser uma comunidade de vertente neopentecostal. Neste segmento, as igrejas são fundamentadas por questões doutrinárias como a Teologia da Prosperidade e trazem consigo a ideia de que a prosperidade é resultado de uma bênção divina, Dantas (2013), “assim como a falta de saúde e a ausência da “cura” são resultados da falta da bênção ou da ausência da fé.”, Lopes & Dantas (2017). Além disso, possuem a prática de culpabilizar os demônios pela origem do sofrimento físico e mental, reforçando ainda mais a ideia de que esse sofrimento é consequência da falta de fé do crente, Lopes & Dantas (2017).

Nesse sentido, os resultados apontam que tais concepções ainda se sustentam nos dias atuais. Pois dentre os materiais audiovisuais coletados, os próprios membros e líderes da comunidade parecem entender que o sofrimento psíquico tem influências espirituais para sua origem ou permanência, destacando por vezes a ação de espíritos, o afastamento de Deus, ou a falta de ação de uma “fé inteligente”.

Porém é possível perceber um contraste entre as concepções dos sujeitos membros da Igreja Universal, com os discursos provindos da liderança religiosa ou direção da igreja. A maioria dos sujeitos que vivenciaram e testemunham nos vídeos a experiência de adoecimento psíquico, parecem conseguir perceber com facilidade os motivos que os levaram a tal ponto, destacando em geral traumas sofridos na infância, conflitos familiares, doenças físicas, vida profissional e términos de relacionamento.

Alguns apesar de perceber onde se originou seu sofrimento, também o associa a algum tipo de ação espiritual, como o exemplo de um dos sujeitos entrevistados no vídeo que tem por titulação “Você sabia que a depressão tem cura?, 2018”, ele relata sua experiência em um processo de depressão, tentativas de suicídio e sua superação, em que o mesmo diz: “Deus não permitiu que o diabo levasse a minha alma”, como se entendesse que o processo que vivia seja o da depressão ou das tentativas de suicídio pudesse ter alguma influência demoníaca, de maneira direta ou não. Em outro testemunho, no vídeo intitulado de “Fiquei um mês e meio trancada em casa..., 2019”, uma jovem relata que seu sofrimento mental tinha não provinha de Deus: “estava escrito na palavra de Deus, que o Senhor Jesus morreu na cruz do calvário e levou sobre si todas as nossas dores e todas as nossas enfermidades, por tanto aquela enfermidade não vinha de Deus”.

Quanto ao discurso dos que pertencem à direção da igreja, a concepção de que o sofrimento mental está relacionado a uma questão espiritual é mais clara e diretiva. Em um dos vídeos analisados, intitulado “Como usar o poder da fé contra a depressão?”, o narrador faz uma espécie de propaganda descrevendo sintomas de depressão e mostrando casos de famosos e membros da igreja que sofreram por conta do adoecimento. O sujeito questiona se o espectador está vivendo tal situação e faz um convite final para “o lugar” onde encontrará a “cura para a depressão”, dizendo: “E no próximo encontro os sete bispos irão continuar combatendo os espíritos que causam a depressão e à morte.”

Apontar para esse contraste é importante, visto que as lideranças da igreja são as pessoas mais influentes dentro da comunidade. Elas são as pessoas procuradas e requisitadas em diversos momentos da vida dos sujeitos para auxiliá-los no enfrentamento de qualquer tipo de sofrimento, ou dificuldade, Furquim & Silva (2013). A compreensão desses líderes acerca da

origem do sofrimento psicológico pode influenciar na maneira como os seus seguidores também compreendem o assunto.

Em geral o discurso religioso a respeito do sofrimento psíquico na IURD possui um entendimento que perpassa as dimensões externas ao indivíduo, materiais e de experiência de vida, mas também leva em consideração as influências espirituais, demoníacas, e de ausência divina sendo em alguns casos de maneira determinista, principalmente por parte dos bispos e comunicadores oficiais, o que consequentemente direciona os adeptos da Igreja na busca por uma solução que também seja espiritual como alerta Furquim & Silva (2013), “Existe um grande incentivo aos fiéis a não procurarem qualquer tipo de ajuda profissional de médicos ou psicólogos, pois declaram que precisam ter fé, pois Deus cura todas as doenças.”

4.2. Lidando com o sofrimento

Murakami & Campos (2012) afirmam que entre as demandas para se buscar a religião, os problemas de saúde acabam sendo o principal motivo pelo qual as pessoas recorrem ao santuário, como se a igreja fosse uma espécie de “pronto socorro” para os mesmos, trazendo um certo alívio para o seu sofrimento. A busca pelo tratamento ideal para qualquer tipo de problema ou adoecimento está diretamente ligada a concepção que os sujeitos têm acerca de sua demanda. Os integrantes da IURD deixam muito claro em seus discursos que a origem de seus sofrimentos está relacionada a questões espirituais, portanto a Igreja Universal é a resposta, “o lugar”, muitas vezes a “única saída”, para aqueles que precisam.

A narrativa construída pela IURD acerca de como lidam com questões psicológicas segue um curso semelhante em todos os vídeos. Os testemunhos contam com o relato de experiências falhas com o serviço de saúde mental, citando a busca por psiquiatras ou terapias alternativas, poucas menções a uma psicoterapia, mas sempre relacionadas ao fracasso visto que não encontraram o resultado que queriam. No vídeo “A depressão só aumentava, mas com o Espírito Santo Tudo mudou”, 2019, o sujeito entrevistado diz que “tentou de tudo”, e expressa sua preferência por um serviço inicial de psiquiatria, além de afirmar “tinha que ser um psiquiatra, precisava ser um médico”, pois cria “que se fosse com um médico poderia obter melhores resultados”.

Após as diversas tentativas ineficazes, encontrar o alívio na Igreja Universal trouxe a essas pessoas a ideia de que somente na Universal, essas pessoas podem achar suas respostas, e entendem que existe cura para os problemas psicológicos, “e essa cura foi paga cruz do calvário.”, como relata a jovem do vídeo “Fiquei um mês e meio trancada em casa”. Os sujeitos acreditam nesse viés de “tratamento” principalmente por suas experiências pessoais, e por isso sempre fazem questão de comunicar e convidar aqueles que passam por problemas semelhantes para o local onde encontraram a solução para os seus sofrimentos, a IURD.

Os discursos perpassam pelas mesmas concepções, que a solução se dá por meio do exercício de fé e não por meio de “médicos da terra”, afirma o sujeito do vídeo “A depressão quase me fez tirar a própria vida”, 2019. Alguns chegam a resistir a qualquer tipo de tratamento que não seja por meio da fé, reforçando que “é necessário entregar a vida para “o Senhor Jesus”, pois quando você entrega a sua vida,” e usa uma fé sobrenatural, ele não só cura a depressão, mas traz vida, e tudo o que a gente necessita.”

Mesmo aqueles que são profissionais de saúde mental, membros da IURD, parecem ter o mesmo posicionamento acerca da busca pelo tratamento na igreja. Entre os entrevistados, chama a atenção o relato de uma profissional de saúde mental, que deixa o seu posicionamento claro, a partir da sua experiência com a igreja e com a Psicologia. Em um dos vídeos intitulado “Psicóloga muda de vida na Universal!”, 2018, tal profissional revela que acreditava “em tudo de ruim” que contavam sobre a Universal, e o que pensava quando via as pessoas “manifestadas”, mostrando que hoje sua compreensão é diferente: “Para mim não existia o diferencial, do que era uma questão clínica, do que era uma questão espiritual, para mim era tudo clínico. Ela conclui dizendo que teve sua cura da depressão quando ouviu seus pastores, “eu comecei a ouvir o altar”, diz a entrevistada, que afirma a mudança de sua vida quando exerceu a fé, “eu coloquei minha vida no altar, eu comecei a sacrificar, eu comecei a ter esse entendimento da Fé racional”.

De acordo com Lopes & Dantas (2017), a igreja funciona como uma espécie de pronto-socorro, com a verdadeira mensagem para a “cura” dos problemas emocionais, psiquiátricos, financeiros, conjugais, entre outros. A IURD demonstra em suas práticas que a entendem a espiritualidade como a melhor forma de lidar com problemas psicológicos, e que ela é “o lugar”

para a cura do sofrimento, ela é a única opção para as pessoas, como no vídeo “Hospício ou a Universal – ela não tinha outra opção”, 2019.

Por isso estão de prontidão para realizar reuniões a fim de “expulsar os demônios que causam a depressão”, disponibilizar sites como o “Pastor Online” para atendimentos, e realizar propagandas em seus meios de comunicação convidando as pessoas, como no vídeo “Depressão tem cura – Pastor Online”, 2015. Não há incentivo pela busca de serviços de saúde mental, e demonstram até mesmo pelos títulos de seus vídeos que eles creem que “O Espírito Santo liberta a pessoa dos traumas sofridos”, 2017, ele é “a cura para a depressão”, e a maneira como constroem seu discurso traz uma conotação de que a busca por outros serviços é falha, ou pelo menos não é tão eficaz quanto a IURD.

4.3. O discurso religioso da Igreja Universal e suas influências

Podemos encontrar na literatura muitas comprovações de que como a religião pode contribuir para um sujeito em estado de sofrimento psicológico, destacando-se a sua contribuição para melhorar a qualidade de vida, promovendo sentimentos de adaptação e aceitação, Inoue & Vecina (2017) manutenção de uma rede de apoio social, Murakami & Campos (2012) além de possibilitar uma construção de sentido ao sofrimento (Melo et al., 2015).

É possível notar nos discursos dos membros da comunidade da IURD que encontraram não somente respostas para seu sofrimento, mas uma completa mudança de vida. Os sujeitos encontraram nas palavras dos pastores, nos “rituais sagrados”, nos sacrifícios e no exercício da “fé inteligente”, uma alternativa para lidar com sua dor, além de lhes possibilitar autonomia, adaptação, e suporte social para enfrentar seus problemas (Thiengo et. al., 2019), como demonstram os vídeos “Você sabia que a depressão tem cura?”, 2018, e “O pior da depressão é o julgamento das pessoas”, 2019. Mesmo com a busca pelo serviço oferecido pela igreja sendo inicialmente por uma questão de ordem psíquica, os sujeitos relatam uma mudança em sua toda a sua vida, associando a sentimentos de paz, de alegria, ao momento em que se encontraram com a igreja, afirmando que passaram a ter “equilíbrio e discernimento para poder resolver os problemas da vida.”

No vídeo “O pior da depressão é o julgamento das pessoas”, 2019 o sujeito entrevistado

relata o quanto está feliz, “preenchida” e que ao “receber o Espírito Santo tudo mudou”, ela conclui dizendo: “Se eu tivesse aqui a seis anos atrás eu não tinha sofrido tudo que eu sofri”, O aspecto da possibilidade de autonomia para resolução de suas questões também está muito presente nos discursos. Os sujeitos veem as práticas religiosas como um meio de conseguir sua melhora, se sentindo úteis por poder fazer algo a respeito. Em um dos vídeos, a entrevistada revela como é importante para ela poder exercitar sua fé: “eu aprendi a exercitar a fé, uma fé inteligente, uma fé que traz resultados, isso fez com que eu fosse melhorando, ficando mais feliz, alegre.” (“Você sabia que a depressão tem cura?”, 2018).

Apesar do bem-estar produzido pelo ambiente da igreja e pelas práticas realizadas pelos membros, é necessário salientar sobre os perigos que essa prática pode trazer quando os discursos promovem comportamentos de enfrentamento negativos e o uso inadequado dos serviços de saúde fornecidos (Alves, et al., 2010), principalmente quando está associada ao fanatismo ou ao tradicionalismo opressivo (Ness, 1999, Alves, et al., 2010). Fazendo com que os sujeitos depositem suas esperanças apenas nos elementos de sua fé, rejeitando por vezes o tratamento, a prática de psicoterapia, ou uso de medicação, Murakami & Campos (2012).

Entre as falas que podem exemplificar esse aspecto um dos sujeitos relata sua indignação com o diagnóstico de depressão, e se põe totalmente contra a qualquer tipo de tratamento, preferindo a morte ao tratamento psiquiátrico. No vídeo “Fiquei um mês e meio trancada em casa...”, 2019 a entrevistada diz: “Deus se o senhor existe como eu creio, o senhor vai me curar, porque ‘tá’ escrito, mas se o senhor não existe eu vou morrer porque os remédios eu não aceito tomar.”. Outro sujeito no vídeo “A depressão quase me fez tirar a própria vida.”, 2019, revela que deixou os tratamentos com os “médicos da terra”, e agora está em “tratamento com Deus” para resolver suas ideias suicidas e o processo depressivo.

A confiança dos sujeitos nos líderes também é outro ponto de destaque, pois os mesmos os consideram como “homens de Deus”, que possuem a resposta, o direcionamento para resolverem seus sofrimentos. É importante ressaltar que esses sujeitos frequentemente procuram a IURD em decorrência da situação de vulnerabilidade emocional em que se encontram, devido ao seu adoecimento. Essa condição psíquica dos sujeitos pode deixá-los expostos a algum tipo de abuso emocional/espiritual em que os mesmos podem até pensar que

seus problemas, emocionais ou psicológicos são decorrentes de sua falta de fé, de empenho pessoal e até mesmo financeiro (Rafael, 2018, 2020).

Em um dos vídeos intitulado “O problema é a sua visão”, o principal líder da Igreja Universal expressa sua opinião sobre o motivo das pessoas continuarem em sofrimento, e diz que o problema é elas “não enxergarem com a visão espiritual” e sim com a “visão física”, pois a fé é o meio para se livrarem do sofrimento. Esse tipo de fala pode levar os sujeitos a acreditarem que não encontraram sua cura pois ainda não se esforçaram o suficiente, ou não possuem fé suficiente para alcançar a solução.

A partir dessas análises pode se considerar que os objetivos desta pesquisa foram alcançados, chegando a algumas conclusões importantes a partir da revisão da literatura e da análise documental da Igreja Universal do Reino de Deus. Observou-se que a IURD possui uma concepção espiritualizada acerca do sofrimento psíquico entendendo a possibilidade de que as experiências de vida podem originar algum tipo de sofrimento, mas que a Igreja Universal possui a resposta para essas questões através do exercício de uma fé inteligente e de uma vida de sacrifício ao receber o Espírito Santo.

Percebeu-se que os membros da igreja não são orientados acerca dos serviços de saúde mental, e os discursos sobre o assunto estão sempre relacionados a algum tipo de falha dos mesmos. Também foi possível observar que esses discursos podem promover sobre o sujeito aspectos positivos no sentido de construção de significado e alternativas para lidar com o sofrimento, como também aspectos negativos que podem implicar na busca dos sujeitos, apenas pelos elementos de fé e de espiritualidade rejeitando por vezes os tratamentos oferecidos através dos serviços de saúde.

Em razão disso, deve-se enfatizar a necessidade de ampliação de diálogo entre os campos da Psicologia e da religião, visto que a religiosidade é parte que integra a saúde dos indivíduos e pode auxiliar na busca pelo processo terapêutico e no seu andamento, de maneira positiva ou negativa a depender de como seja direcionada. Não é possível fazer uma generalização a partir desta pesquisa para outros campos da religiosidade, mesmo sendo esses do próprio segmento neopentecostal, uma vez que há uma grande diversidade de práticas e doutrinas dentro desta vertente. O que abre possibilidades de expansão desta pesquisa para outras comunidades

neopentecostais ou mesmo de uma pesquisa de campo para observar e comparar os discursos religiosos e suas influências em diferentes contextos, para assim promover o diálogo, e capacitar os profissionais de Psicologia no lidar com possíveis casos em que hajam intersecções entre a religião e o sofrimento psíquico.

Referências

Alves, R. R. da N. et al. (2010) A influência da Religiosidade na Saúde. Ciênc. Saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 15, n. 4, p. 2105-2111. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-81232010000400024>. Acessado em 26 de junho de 2020.

Batista, M. D. G. (2014). Breve história da loucura, movimentos de contestação e reforma psiquiátrica na Itália, na França e no Brasil. Política & Trabalho - Revista de Ciências Sociais, n.40, p. 391-404. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/332739390_A_historia_da_loucura_e_as_transformacoes_no_cuidado_em_saude_mental. Acessado em 13 de junho de 2020.

Castilho, A. P.; Borges, N. R. M.; Pereira, V. T. (2014) Manual de Metodologia Científica. Itumbiara: ILES/ULBRA, 2ª ed. 148p. Disponível em: <http://www.ulbraitumbiara.com.br/wp-content/uploads/2012/02/Manual-de-Metodologia-ILES-2014.pdf>. Acessado em 20 de maio de 2021.

Dantas, B. S. do A. (2013) Psicologia política das religiões: uma análise dos símbolos e ideologias da Igreja Universal do Reino de Deus. Revista Psicologia Política, v. 13, n. 28, p. 489-506. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-549X2013000300006&lng=pt&nrm=iso. Acessado em 20 de junho de 2020.

Domingues, G. S. (2012). O impacto das cosmovisões na educação: em busca do(s) sentido(s). Revista Batista Pioneira, v. 1, n. 2, p. 271-281. Disponível em: www.revista.batistapioneira.edu.br/index.php/rbp/article/view/16. Acessado em 20 de novembro de 2020.

Furquim, J. R & Silva, J. C. da. (2013) as implicações do neopentecostalismo e do discurso do líder religioso sob a ótica psicanalítica. Revista Psicologia em Foco, v. 5, n. 6, p. 5-28. Disponível em: <http://www.revistas.fw.uri.br/index.php/psicologiaemfoco/article/view/1113>. Acessado em 20 de junho de 2020.

Inoue, T. M. & Vecina, M. V. A. (2017) Espiritualidade e/ou religiosidade e saúde: uma revisão de literatura. Journal of the Health Science Institute [Internet], v. 35, n. 2, p. 127-30. Disponível em: <http://www.repositorio.unip.br/journal-of-the-health-sciences-institute-revista-do-instituto-de-ciencias-da-saude/espirtualidade-e-ou-religiosidade-e-saude-uma-revisao-de-literatura/>. Acessado em 21 de novembro de 2020.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2010) Censo Demográfico 2010: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência, 2010. Disponível em: <https://censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo.html?view=noticia&id=3&idnoticia=2170&busca=1&t=censo-2010-numero-catolicos-cai-aumenta-evangelicos-espiritas-sem-religiao>. Acessado em 09 de maio de 2020.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). (2010). Censo Demográfico 2010: Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência, 2010. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/137#resultado>. Acessado em 01 de julho de 2020.

Lopes, A. P. H. & Dantas, B. S. do A. (2017) Representações sociais da cura divina no contexto neopentecostal. *Psicologia em Revista*, Belo Horizonte, v.23, n.2, p. 771-789. <http://dx.doi.org/10.5752/P.1678-9563.2017v23n2p771-789>

Melo, A. M. da C. (2013) Apontamentos sobre a reforma psiquiátrica no Brasil / Notes about the psychiatric reform in Brazil. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health*, [S. l.], v.4, n.9, pp. 84-95. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/68692>. Acessado em 13 de junho 2020.

Melo, C. de F. et al. (2015) Correlação entre religiosidade, espiritualidade e qualidade de vida: uma revisão de literatura. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, v. 15, n. 2, p. 447-464. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=451844504002>. Acessado em 13 de junho de 2020.

Murakami, R. & Campos, C. J. G. (2012) Religião e saúde mental: desafio de integrar a religiosidade ao cuidado com o paciente. *Revista Brasileira de Enfermagem*, vol. 65, núm. 2, p. 361-367. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=267028449024>. Acessado em 15 de junho de 2020.

OLIVEIRA, Luiz Antonio de. (2012) Censo 2010: número de católicos cai. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/14244-asi-censo-2010-numero-de-catolicos-cai-e-aumenta-o-de-evangelicos-espiritas-e-sem-religiao>. Acessado em 23 de junho de 2020.

Rafael, V. M. R. (2020) Saúde mental e religião: breve abordagem ao Neopentecostalismo. *Actas e Encontros*, Lisboa: Universidade Lusófonas José Brissos-Lino e Bárbara Gonzalez (Org.), ed. 2°. Disponível em: https://www.academia.edu/42137316/Sa%C3%BAde_mental_e_religi%C3%A3o_breve_abordagem_ao_Neopentecostalismo. Acessado em 20 de junho de 2020.

Rafael, V. M. R. *O preço da felicidade no Neopentecostalismo português*. Dissertação de Mestrado. Universidade Lusófonas José Brissos-Lino e Bárbara Gonzalez (Org.), 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10437/8816>. Acessado em 20 de junho de 2020.

Thiengo, P. C. da S. et al. (2019) Espiritualidade e religiosidade no cuidado em saúde: revisão integrativa. *Cogitare Enfermagem*, v. 24. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v24i0.58692>. Acessado em 20 de maio de 2021.

UNIVERSAL, Igreja. Depressão tem cura - Pastor Online. Youtube, 22 de junho de 2015. Disponível em: <https://youtu.be/XHORbfGgemg>. Acessado em 4 de maio de 2021.

UNIVERSAL, Igreja. Como usar o poder da fé contra a depressão. Youtube, 28 de fevereiro 2018. Disponível em: https://youtu.be/8w-z1w_GwyM. Acessado em 4 de maio de 2021.

UNIVERSAL, Igreja. O Espírito Santo é a cura para a depressão - Igreja Universal. Youtube, 21 de fevereiro de 2017. Disponível em: https://youtu.be/hcGTAnZ_JkA. Acessado em 4 de maio de 2021.

UNIVERSAL, Igreja. Fiquei um mês e meio trancada em casa. Youtube, 04 de fevereiro de 2019. Disponível em: <https://youtu.be/vWHp5jDX05M>. Acessado em 4 de maio de 2021.

UNIVERSAL, Igreja. Psicóloga muda de vida na Universal! Youtube, 03 de julho de 2018. Disponível em: https://youtu.be/_kfbf8dy1W8. Acessado em 4 de maio de 2021.

UNIVERSAL, Igreja. O Espírito Santo liberta a pessoa dos traumas sofridos - Igreja Universal. Youtube, 14 de fevereiro 2017 Disponível em: https://youtu.be/WL4kw_dqJsE. Acessado em 4 de maio de 2021.

UNIVERSAL, Igreja. A depressão quase me fez tirar a própria vida!. Youtube, 11 de janeiro de 2019. Disponível em: <https://youtu.be/voIDKmuHvfo>. Acessado em: 04 de maio de 2021.

UNIVERSAL. Ligia: "O pior da depressão é o julgamento das pessoas!". Youtube, 04 de janeiro de 2019. Disponível em: https://youtu.be/g_ZxeeMZv8s. Acessado em: 04 de maio de 2021.

UNIVERSAL, Igreja. Você sabia que a depressão tem cura?. Youtube, 20 de fevereiro de 2018. Disponível em: <https://youtu.be/DP2Mz9M1mWQ>. Acessado em: 04 de maio de 2021.

UNIVERSAL, Igreja. "A depressão só aumentava, mas com o Espírito Santo, tudo mudou" - Igreja Universal. Youtube, 24 de fevereiro de 2019. Disponível em: <https://youtu.be/fQSU6w9Cmi8>. Acessado em: 04 de maio de 2021.

UNIVERSAL, Igreja. Como superar a Depressão?. Youtube, 27 de maio de 2019. Disponível em: <https://youtu.be/floVexTYmOc>. Acessado em: 04 de maio de 2021.

UNIVERSAL, Igreja. 5 meses em cima de uma cama e a tentativa de suicídio. Youtube, 06 de maio de 2019. Disponível em: <https://youtu.be/CjOL-i1aWSQ>. Acessado em: 05 de maio de 2021.

UNIVERSAL, Igreja. Marlene: "Depressão não é frescura!". Youtube, 12 de julho de 2019.

Disponível em: <https://youtu.be/kloi8ssZyqE>. Acessado em: 05 de maio de 2021.

UNIVERSAL, Igreja. Hospício ou a Universal, ela não tinha outra opção!. Youtube, 08 de maio de 2019. Disponível em: <https://youtu.be/T-5nUrW4cs0>. Acessado em: 05 de maio de 2021.

UNIVERSAL, Igreja. Aguida: "Abusos, mágoas e depressão". Youtube, 19 de maio de 2020. Disponível em: <https://youtu.be/eDOd0aj-KiA>. Acessado em: 05 de maio de 2021.

UNIVERSAL, Igreja. A depressão tirou tudo o que restava!. Youtube, 27 de março de 2019. Disponível em: <https://youtu.be/IYHV-saNksY>. Acessado em: 05 de maio de 2021.

UNIVERSAL, Igreja. Há uma angústia dentro de você? - Bispo Macedo (Igreja Universal). Youtube. Disponível em: <https://youtu.be/MxTV5KG6Pic>. Acessado em: 05 de maio de 2021.

UNIVERSAL, Igreja. A base do sofrimento humano - Bispo Macedo. Youtube. Disponível em: <https://youtu.be/tIMLIo0NI3o>. Acessado em: 05 de maio de 2021.

UNIVERSAL, Igreja. Não torne o problema em ansiedade - Bispo Macedo (Igreja Universal). Youtube. Disponível em: https://youtu.be/zz47jOwPn_k. Acessado em: 05 de maio de 2021.

UNIVERSAL, Igreja. Não se entregue as ansiedades - Bispo Macedo (Igreja Universal). Youtube. Disponível em: https://youtu.be/bjQQ5Uw5p_k. Acessado em: 05 de maio de 2021.

UNIVERSAL, Igreja. Coração aflito - Bispo Macedo (Igreja Universal). Youtube. Disponível em: https://youtu.be/y5L_TTY6kwk. Acessado em: 05 de maio de 2021.

UNIVERSAL, Igreja. Juliana: "O pior era a Angústia!". Youtube, 30 de novembro de 2018. Disponível em: <https://youtu.be/xXrXvAW0YCQ>. Acessado em: 05 de maio de 2021.

UNIVERSAL, Igreja. O Espírito levou minha angústia | Igreja Universal. Youtube. Disponível em: <https://youtu.be/tFiJh4HnRps>. Acessado em: 05 de maio de 2021.

UNIVERSAL, Igreja. Ela foi livre da angústia na hora - Pastor Online. Youtube, 22 de junho de 2015. Disponível em: https://youtu.be/8urb_hIHq1U. Acessado em: 06 de maio de 2021.

UNIVERSAL, Igreja. Um vazio cruel - Bispo Macedo (Igreja Universal). Youtube. Disponível em: <https://youtu.be/LL3W1kwsBvo>. Acessado em: 06 de maio de 2021.

UNIVERSAL, Igreja. Você se sente vazio? - Bispo Macedo (Igreja Universal). Youtube. Disponível em: <https://youtu.be/B1bHHqhg9L8>. Acessado em: 06 de maio de 2021.

UNIVERSAL, Igreja. Um conflito interior - Bispo Macedo (Igreja Universal). Youtube. Disponível em: <https://youtu.be/mVQvbgawfFk>. Acessado em: 06 de maio de 2021.

UNIVERSAL, Igreja. A aflição faz parte da fé - Bispo Macedo (Igreja Universal). Youtube. Disponível em: <https://youtu.be/0YqJ308UXwY>. Acessado em: 06 de maio de 2021.

UNIVERSAL, Igreja. Não espere por uma vida sem aflições - Bispo Macedo. Youtube. Disponível em: https://youtu.be/EngM_3-5DcY. Acessado em: 06 de maio de 2021.

UNIVERSAL, Igreja. O problema é a sua visão - Bispo Macedo (Igreja Universal). Youtube. Disponível em: <https://youtu.be/L3To6aTjx4>. Acessado em: 06 de maio de 2021.

UNIVERSAL, Igreja. Depressão: Um mundo em preto e branco. Youtube, 15 de abril de 2019. Disponível em: <https://youtu.be/4GdkPt0ie9M>. Acessado em: 06 de maio de 2021.

UNIVERSAL, Igreja. Renata: "Uma depressão profunda me deixou de cama" - Igreja Universal. Youtube. 26 de outubro de 2019. Disponível em: <https://youtu.be/ACDvUJn9EO4>. Acessado em: 06 de maio de 2021.

UNIVERSAL, Igreja. Como superar a Depressão? Youtube. Disponível em: <https://youtu.be/VnEyfBrHq9M>. Acessado em: 06 de maio de 2021.

UNIVERSAL, Igreja. O remédio para a tristeza - Bispo Macedo. Youtube. Disponível em: <https://youtu.be/Yc24Izi3tHc>. Acessado em: 06 de maio de 2021.

Direitos Autorais (Copyrights)

Financiamento - Este trabalho não recebeu nenhum financiamento.

Conflitos de interesse - Todos os autores declaram não haver conflitos de interesses.

Aprovação do comitê de ética - Não aplicável.

Disponibilidade dos dados de pesquisa - Todos os dados gerados ou analisados neste estudo estão incluídos no manuscrito ou na seção 'materiais complementares/quando houver).

Contribuição dos autores Idealização, investigação e execução da pesquisa: Pereira, M. dos S.; Vasconcelos, L. P. de. Condução, revisão e correção do manuscrito: Moreira, T. D. S.